

Diversão refrescante





Piscinas, rios, lagos, mar ou mesmo de mangueira, descubra os cuidados e benefícios de brincar com seu cão na água nos dias quentes de verão

Texto Ana Luísa Vieira

Cair na água é sempre um alívio nos dias quentes do verão. De mangueira, piscina, rio ou mar, um banho refrescante faz bem para nós e melhor ainda para nossos amigos de quatro patas – que sofrem com o calor potencializado pela camada de pelos. Entre os cães, alguns têm talento natural – e genético – para atividades aquáticas, enquanto outros aprendem a apreciá-las com o tempo. Uma coisa, entretanto, é certa: (quase) todos podem desfrutar os benefícios proporcionados por esse tipo de passatempo.

É difícil definir uma hora exata para começar. O veterinário Márcio Waldman, presidente do Petlove (www.petlove.com.br), um dos maiores petshops on-line do Brasil, pondera: “Tomadas todas as vacinas, eles já estão liberados para nadar e brincar com a água”. O espaço, entretanto, deve ser restrito no início. Nada de soltar no mar ou na piscina um cachorro novo ou que teve pouco contato com ambientes molhados. Nas primeiras vezes, vale apostar em passatempos leves com a mangueira ou mesmo em uma banheira. “A adaptação deve ser gradual e lenta, como se dá com todo exercício físico”, diz o especialista.

Nessas horas, ter em mãos uma bolinha ou brinquedo de que o bichinho

Foto: shutterstock; imagem de fundo: iStockphoto



- 1** Usar brinquedos ajuda a incentivar o animal e transmite segurança
- 2** Lugares mais amplos só devem ser utilizados quando o cão tiver conquistado mais experiência
- 3** O nado traz benefícios para a saúde, especialmente para cães com problemas ortopédicos e respiratórios
- 4** Quando ainda não há uma confiança no nado, a mangueira já ajuda a refrescar no calor
- 5** O cão deve estar saudável para não contaminar o ambiente
- 6** Os animais de pequeno porte devem utilizar boias ou coletes salva-vidas para evitar riscos de acidentes



1



2



3

goste pode ser de grande ajuda: o objeto incentiva o cão a participar da atividade e permite que ele associe o momento a algo positivo. Conforme o peludo adquire segurança e gosto pela coisa, dá para tentar lugares um pouco mais amplos, como a piscina – sempre sob a supervisão atenta de um responsável pelo animal. Já dentro d'água, o dono tem a possibilidade de soltar o cachorro aos poucos, segurando-o com cuidado pela barriga – e estimulando, assim, o famoso “nado cachorrinho”.

Benefício para quase todos

Via de regra, todo cachorro pode nadar. Além de ser garantia de diversão, esse tipo de atividade traz vantagens diversas à saúde. “Nadar proporciona os benefícios de qualquer atividade física: ajuda a evitar o estresse, mantém o animal em forma e previne doenças musculares”, explica Márcio Waldman. Em alguns casos, exercícios aquáticos são especialmente recomendados, segundo o veterinário. “O nado auxilia animais com complicações ortopédicas, como displasia coxofemoral, e funciona também como fisioterapia. Por exercitar o sistema respiratório, é indicado ainda para cachorros com asma ou bronquite.”

Quando o bichinho sofre com inflamações na pele, entretanto, deve-



shutterstock

-se pensar duas vezes antes de colocá-lo para brincar com a mangueira ou em locais como banheira, piscina e mar, pois alguns males dermatológicos podem contaminar o ambiente. Conversar com o veterinário é imprescindível antes de tomar qualquer decisão.

Cães com otite ou outros problemas recorrentes no ouvido também merecem atenção especial quando o assunto é contato com a água. “O canal auditivo dos cachorros é profundo e tem o formato de um L invertido. Dessa forma, retirar toda a umidade de lá não é tão fácil como acontece com o ouvido humano”, ressalta Waldman. O veterinário recomenda, para todo canino que nade, protetor auricular ou algodão – pode ser o comum,

mas melhor mesmo é o glicerinado, vendido em farmácias, que se adapta ao formato do ouvido do animal. Por via das dúvidas, secar muito bem a região depois de qualquer atividade aquática é fundamental.

Brincadeira com responsabilidade

Associar a diversão desse tipo de passatempo a comandos básicos de obediência é um meio seguro para fugir de problemas com o cão já acostumado a nadar. Determinar palavras específicas para os momentos de entrar e sair da piscina ou da banheira, por exemplo, evita que ele se atreva por conta própria quando o dono estiver longe. É justamente para essas situações, aliás, que o acompanhamento de um membro da família desde o começo 🐾🐾

Depois de se divertir, é necessário secar bem o animal para evitar doenças



Fotos: iStockphoto





1



2

shutterstock

1 O cão deve ser treinado para só entrar na água após receber o comando do dono

2 Em piscinas, alguns acessórios ajudam o cão a sair sozinho da água

3 Em locais abertos e de água funda, todos os cães devem usar colete salva-vidas

4 Antes de levar o cão à praia, é preciso checar se a entrada do animal é permitida

é tão importante: o cachorro acaba entendendo que, sem alguém por perto, não deve brincar na água. Em todo caso, ensine-o a sair do espaço sozinho pela escadinha ou outro meio de acesso caso ele caia na piscina acidentalmente.

Aventurar-se em locais mais abertos, como um lago, rio ou mar,

normalmente é para peludos que já tenham alguma experiência com o nado. Nesses lugares, a coleira é essencial, visto que, muitas vezes, eles não hesitam em correr para a água assim que pisam na areia ou na terra. Se o cão é de porte pequeno ou médio, vale lançar mão também de um colete salva-vidas – há produtos de diversos modelos e tamanhos disponíveis no mercado. Em águas profundas, a regra serve também para os maiores.

“Se a praia ou rio forem

shutterstock



públicos, é bom checar se a entrada de animais de estimação é permitida”, segundo Waldman. As leis para cães na praia variam de cidade para cidade, mas na maioria das praias concessionadas – aquelas que possuem fiscalização ou controle de alguma autoridade –, infelizmente, eles não são bem-vindos. Isso porque urina e fezes dos peludos podem contaminar a areia e transmitir doenças aos seres humanos. O bicho geográfico é a mais comum delas. A punição para quem desrespeita também depende do município. No Rio de Janeiro, onde é proibida a presença de animais na areia de todas as praias, os donos infratores são conduzidos à Delegacia de Polícia.

Depois do mergulho, é recomendável um banho de limpeza – principalmente se o cão se refrescou na água do rio ou do mar. A preocupação final deve se dar com a secagem completa dos pelos, patas e ouvidos – que pode ser feita com toalha ou mesmo jato de ar frio do secador de cabelo, desde que se tenha cuidado. “Isso evita cheiros desagradáveis, queda de temperatura no corpo do animal e doenças como piодermite (infecção bacteriana de pele bastante comum em cães)”, alerta Márcio Waldman.

Tomados os devidos cuidados na hora de se refrescar, você vai perceber que os dias quentes ganham uma alegria especial quando se tem a companhia divertida de um amigo peludo. 🦷

Fotos: iStockphoto



3



4

Histórias

Mergulho só de mar

As labradoras Lisbela e Dalila já são praticamente caçaras. Elas acompanham o estudante Lucas Paulino, de Campinas (SP), quase todas as vezes que ele vai à praia. As mais frequentadas atualmente são Itanhaém, no litoral paulista, e Florianópolis, em Santa Catarina.

É de praxe para a família de Lucas levar as caninas para tomar um banho de mar. Eles faziam isso já nos primeiros anos de vida delas, e tinham o costume mesmo com outras labradoras que passaram pela vida do estudante. “As cachorras adoram. Quando chegamos à praia, a Lisbela e a Dalila correm direto para a água”, ele conta. Para evitar transtornos, entrar no mar só mesmo de coleira.

Embora a família tenha piscina em casa, os mergulhos por lá são um pouco mais controlados. “Meu pai não gosta que elas entrem, porque arranham muito o vinil da piscina. Mas já nadaram algumas vezes porque caíram enquanto nós nadávamos.”



A primeira vez de Flúvio

Foi em Paraty, no litoral fluminense, que o buldogue francês Flúvio, de um ano e meio, tomou seu primeiro banho de mar. Aconteceu em outubro de 2013. Ele já tinha caído na piscina meio sem querer certa vez, mas a queda, aparentemente, não foi traumatizante. “Assim que pisamos na areia da praia, ele simplesmente foi para o mar e saiu nadando”, conta a dona, a jornalista Daniela Menegatti.

Quando ela se deu conta, o cão estava indo perigosamente em direção ao fundo. “Meu namorado teve que tirar a roupa rápido para entrar na água e salvá-lo”, ri a jornalista, apesar do susto. “Depois nós brincávamos jogando gravetos na parte rasa. O Flúvio ia buscar e voltava todo feliz para devolver”, conta. Ela se empolgou com o novo interesse do cachorro e pretende levá-lo mais vezes à praia para repetir a dose. “Só estou pensando em comprar um coelinho, já que ele não é tão bom nadador principalmente por conta das pernas curtas (características da raça)”, pondera Daniela.



Fotos: arquivo pessoal